

precisamos questionar a nós mesmos. Não há razão para aprender coisa alguma dos nossos erros. Quem pensar diferente merece o nosso desprezo automático.

Em todas as formas de vida coletiva, os ataques persistentes contra esta ou aquela personalidade são mecanismos de “scapegoating”, ou fabricação de bodes expiatórios. São também uma espécie de “vudu” sutil. A repetição de insultos ou acusações sem base cria uma falsa imagem do nosso oponente. Esta ideia do adversário é então atacada persistentemente, e passa a cumprir o papel de *boneco de vudu*.

Em um país em que este tipo de tática política é dominante, o espírito da democracia está em perigo. Quando uma tamanha falta de sinceridade não é desmascarada na comunidade internacional, o princípio do diálogo entre as nações é questionado e surge a possibilidade de guerra. Se um país ocidental com armas nucleares cai neste tipo de jogo psicológico contra outra potência nuclear, o seu governo está sofrendo de uma notável ausência de lucidez.

Será Necessário um Bicho-Papão?

É um fenômeno antigo a perseguição daquele que não se encaixa em um consenso forçado. Há muitos séculos os judeus têm sido os principais bodes expiatórios das nações cristãs, mas não se pode dizer que o povo judeu está sozinho neste papel. Em séculos mais recentes ele tem tido a companhia dos negros, das nações africanas, dos asiáticos e de grupos menores de cristãos (como os Amish), para citar uns poucos exemplos. Durante a Guerra Fria, os russos eram o grande inimigo. A terra de Dostoiévsky e Tolstói fazia o papel conveniente de bicho-papão internacional e “fonte de todos os problemas”. Naturalmente, os Estados Unidos cumpriam um papel semelhante na vida da Rússia comunista.

O hábito de usar um indivíduo, grupo ou nação como bode expiatório é em alguns casos principalmente subconsciente, pelo menos para muitas das pessoas envolvidas, porque ocorre numa parte instintiva da alma. Entre outras metas, o mecanismo visa esconder alguma verdade importante, uma verdade que, se fosse aceita de modo adequado, abriria caminho para um crescimento em sabedoria por parte da comunidade mais ampla.

O uso de bodes expiatórios é uma tentativa fracassada de ocultar algum fato desagradável, de si mesmo e dos outros. Trata-se de afastar uma realidade dolorosa estimulando o medo do desconhecido. O sentimento de insegurança interior será disfarçado ou ocultado pela atitude de desprezo e raiva. Vejamos um exemplo. Um país rico, usando agências de espionagem e os meios de comunicação para fabricar convincentemente um inimigo internacional, pode provocar um clima político global de constante insegurança, que lhe permita estimular o seu próprio complexo industrial-militar enquanto impõe um controle mais apertado aos seus cidadãos, internamente.

O truque funciona durante algum tempo. No momento certo, a verdade se torna clara e o fracasso não pode mais ser evitado. Em qualquer instante vale a pena lembrar a lei fundamental da vida: o que vai, volta. O que se planta, se colhe, cedo ou tarde. Preservar um sentimento de respeito pelos nossos adversários nos permite ser suficientemente realistas e equilibrados para aprender com nossos próprios erros.

A presença de bom senso em nossas vidas é protegida pela prática da sinceridade, e não pela prática do ódio organizado. A falsidade não é boa conselheira. Toda raiva durável destrói a

lucidez das pessoas. Os jornalistas sabem por experiência própria que a verdade é a primeira vítima de uma guerra, enquanto, por outro lado, a paz torna possível a sinceridade.

As fontes de paz estão em nossa mente e em nossa alma. Quando o bom senso prevalece, a manipulação desonesta dos sentimentos da comunidade é deixada de lado e a liderança compreende que a prática do ódio faz a pessoa viver num plano inferior ao nível de quem é odiado. No longo prazo, a força interna é que faz a diferença. Aqueles que cumprem o papel mais importante desde um ponto de vista espiritual são com frequência os mais fracos no plano físico, e podem ser usados como bodes expiatórios.

No exercício legítimo das artes marciais do Oriente, não há espaço para o medo ou a raiva. Estes dois sentimentos opostos são vistos como inseparáveis, e facilmente se transformam um no outro. Uma boa vontade impessoal por todos os seres constitui fonte central de autocontrole e um fator básico na prática eficiente de artes marciais.

Quando o foco da nossa percepção funciona na perspectiva dos níveis superiores da vida, a nossa situação externa tende a melhorar naturalmente. Nestas condições nós não temos a ideia infeliz de procurar bodes expiatórios para projetar neles as nossas frustrações. Na família como entre as nações, abandonar o ódio é melhor do que persistir na prática da acusação falsa.

O diálogo entre países é similar ao diálogo entre os membros de um pequeno grupo. É necessário que haja sinceridade mútua, mesmo quando as discordâncias são sérias.

As Obras de Henry Kissinger

Henry Kissinger é um estadista singularmente experimentado. Foi um dos personagens mais destacados da Guerra do Vietnam e também do processo de paz que a concluiu. Kissinger cumpriu um papel decisivo nos passos preparatórios para o final da Guerra Fria. Ao descrever a história do mundo em seus livros, ele mostra a precária alternância entre períodos de lucidez e equilíbrio, de um lado, e de paranoia, ódio e violência, de outro lado. As duas atitudes são com frequência combinadas de maneiras complexas e nem sempre são fáceis de identificar.

Kissinger examina em seus escritos os modos como se pode transcender o uso do medo e do ódio na política internacional. Ele também possui um bom número de amigos na Rússia e teve várias reuniões cordiais com Vladimir Putin, em Moscou. Em um livro publicado em 2014, Kissinger afirma:

“A nossa época anda em busca insistente - por vezes, quase desesperada - de um conceito de ordem mundial. A par de uma interdependência sem precedentes, é o caos que espreita: na proliferação de armas de destruição maciça, na desintegração de nações, no impacto das depredações ambientais, na persistência das práticas de genocídio, e na expansão de novas tecnologias que ameaçam levar o conflito para lá de todo controle ou compreensão humanos.”

Em muitos casos os líderes políticos se tornam marionetes da propaganda organizada. Kissinger acrescenta:

“Novos métodos de acesso ou transmissão de informação unem como nunca regiões distantes e emprestam aos acontecimentos uma projeção global, mas de forma tal que inibe a reflexão e exige dos dirigentes políticos reações imediatistas e que funcionem como *slogans*.” [1]

A Cena Mundial Agora

O momento atual é adequado para usar o bom senso.

“Cada época” - diz Kissinger - “tem o seu *leitmotiv*, um conjunto de convicções que explica o universo, que anima ou consola o indivíduo, munindo-o de uma explicação para a multiplicidade de acontecimentos.”

“Na época medieval”, acrescenta, “foi a religião; no Iluminismo, a razão; nos séculos XIX e XX, foi o nacionalismo aliado a uma visão da história como força motriz. Ciência e tecnologia são os conceitos que presidem à nossa era. Trouxeram um aumento do bem-estar humano sem precedente histórico. A sua evolução transcende as barreiras culturais tradicionais. Mas também produziram armas capazes de destruir o homem.”[2]

Conforme Jean-Jacques Rousseau escreveu no século 18, mais importante que a quantidade de conhecimento que nós pensamos que temos, é o modo como nós o usamos. O conhecimento pode ser desperdiçado em metas tolas e até nocivas. Por outro lado “a integridade é ainda mais valiosa para as pessoas boas do que o conhecimento para os eruditos.” [3]

Kissinger escreve:

“A tecnologia proporcionou meios de comunicação que permitem o contato instantâneo entre indivíduos ou instituições em qualquer parte do mundo, bem como o armazenamento e a obtenção de enormes quantidades de informação mediante o simples premir de uma tecla. E, no entanto, que propósitos informam essa tecnologia?”

E ele então levanta outras questões:

* “Que acontecerá à ordem internacional se a tecnologia se tornar uma parte tão grande do quotidiano, que acabe por afirmar-se como único universo relevante?”

* “Terá o poder destrutivo das novas armas tecnológicas chegado a tal ponto, que os receios comuns acabem por unir o gênero humano na eliminação do flagelo da guerra? Ou a posse dessas armas servirá de permanente mau agouro?”

* “Será que a rapidez e o alcance da comunicação farão quebrar as barreiras entre as sociedades e os indivíduos e proporcionarão um tal grau de transparência, que os sonhos seculares de uma única comunidade se tornarão realidade? Ou será que a humanidade, no meio de armas de destruição maciça, de redes de informação, de ausência de privacidade, caminhará para um mundo sem limites e sem ordem correndo atrás de crises que não consegue explicar?” [4]

Isso ainda está por ser decidido.

De acordo com Kissinger, os princípios tradicionais e aprovados pelo tempo que recomendam o equilíbrio internacional entre diferentes potências “estão a ser contestados em todo o lado, por vezes em nome da própria ordem mundial.” [5]

A tarefa dos bilhões de pessoas de boa vontade é deixar de olhar para a vida através das lentes do egoísmo estreito, seja ele individual ou coletivo. As diferenças e paradoxos culturais são parte da nossa riqueza e precisam ser preservados.

Uma visão prudentemente fraterna do mundo pode ser compartilhada por todos. A uniformidade de pensamento não é desejável. Um contrato social e um sentimento comum terão de surgir gradualmente entre nações muito diferentes, mas cada nação deve fazer por merecer a confiança das outras. Antes que a cooperação mundial vença a batalha, serão necessários pequenos passos preparatórios.

(CCA)

NOTAS:

[1] “A Ordem Mundial”, Henry Kissinger, Publicações Dom Quixote, Portugal, 2014, 476 pp., ver p. 12. Na transcrição dos vários trechos citados desta obra, revisei o trecho conforme a edição original em inglês, “World Order”, Henry Kissinger, Penguin Books, 2014, 420 páginas. Ver, no caso desta primeira citação, a página 02.

[2] “A Ordem Mundial”, Henry Kissinger, Publicações Dom Quixote, Portugal, ver p. 379. Em inglês, “World Order”, H. Kissinger, Penguin Books, p. 330.

[3] “Discourse on the Sciences and the Arts”, no livro “The Social Contract and the First and Second Discourses”, Jean-Jacques Rousseau, Yale University Press, New Haven and London, copyright 2002, 315 pp., ver p. 47.

[4] “A Ordem Mundial”, Henry Kissinger, Publicações Dom Quixote, pp. 379-380. Em inglês, “World Order”, 2014, pp. 330-331.

[5] “A Ordem Mundial”, Henry Kissinger, Publicações Dom Quixote, p. 17. Em inglês, “World Order”, 2014, p. 7.

000

O artigo “Como Fabricamos Bodes Expiatórios” foi publicado pela primeira vez em inglês no dia 25 de janeiro de 2022, no blog teosófico de [The Times of Israel](#). No mesmo idioma está também publicado nos [websites associados](#). Em espanhol, o texto faz parte da edição de fevereiro de 2022 de “[El Teósofo Acuariano](#)”.

000

Oito Provérbios da Rússia

A Presença do Saber Teosófico na Tradição Popular

De um pequeno livro de antigos provérbios russos, selecionamos oito pensamentos que merecem comentário desde um ponto de vista teosófico. Vários deles são populares também no mundo lusófono.

[Clique para ver os provérbios](#)

000

Como Renovar o Mundo: **A Mudança Buddhi-Manásica**



Buddhi-manas é um nível de consciência. É a nossa camada de pensamentos e ideias mais espirituais, livres do mundo da forma. Numa leitura literal, a palavra composta significa “mente iluminada” ou “mente de luz”.

Muitos são os que reclamam do mundo, e poucos os que trabalham para melhorá-lo. Há multidões exigindo isso ou aquilo, inclusive rancorosamente, enquanto pequenos grupos procuram com humildade cumprir o seu dever para que as situações humanas se tornem mais favoráveis no momento adequado.

Em qual destes grupos você se coloca? Junto das multidões barulhentas dos desinformados, ou entre os poucos que perseveram na trilha da paz interior?

A verdadeira construção é harmoniosa e flui em silêncio. A neurose tem como prioridade fazer barulho e chamar atenção. A paz acontece sem alarde, mas o denunciamento infantil acontece como num tique nervoso automático, ou como no grito da criança pequena que pede colo da mãe.

Queremos assumir nossa responsabilidade diante da vida, ou só sabemos esperar que os outros atendam os nossos pedidos?

A mudança buddhi-manásica é a mudança real, porque ocorre de dentro para fora. Usando corretamente o poder do pensamento, podemos criar um mundo melhor, relacionamentos mais corretos, cidades mais calmas, uma civilização durável. Usando de modo responsável o poder do sentimento, aprendemos a errar menos, a acertar mais, e a fazer o bem. Assim

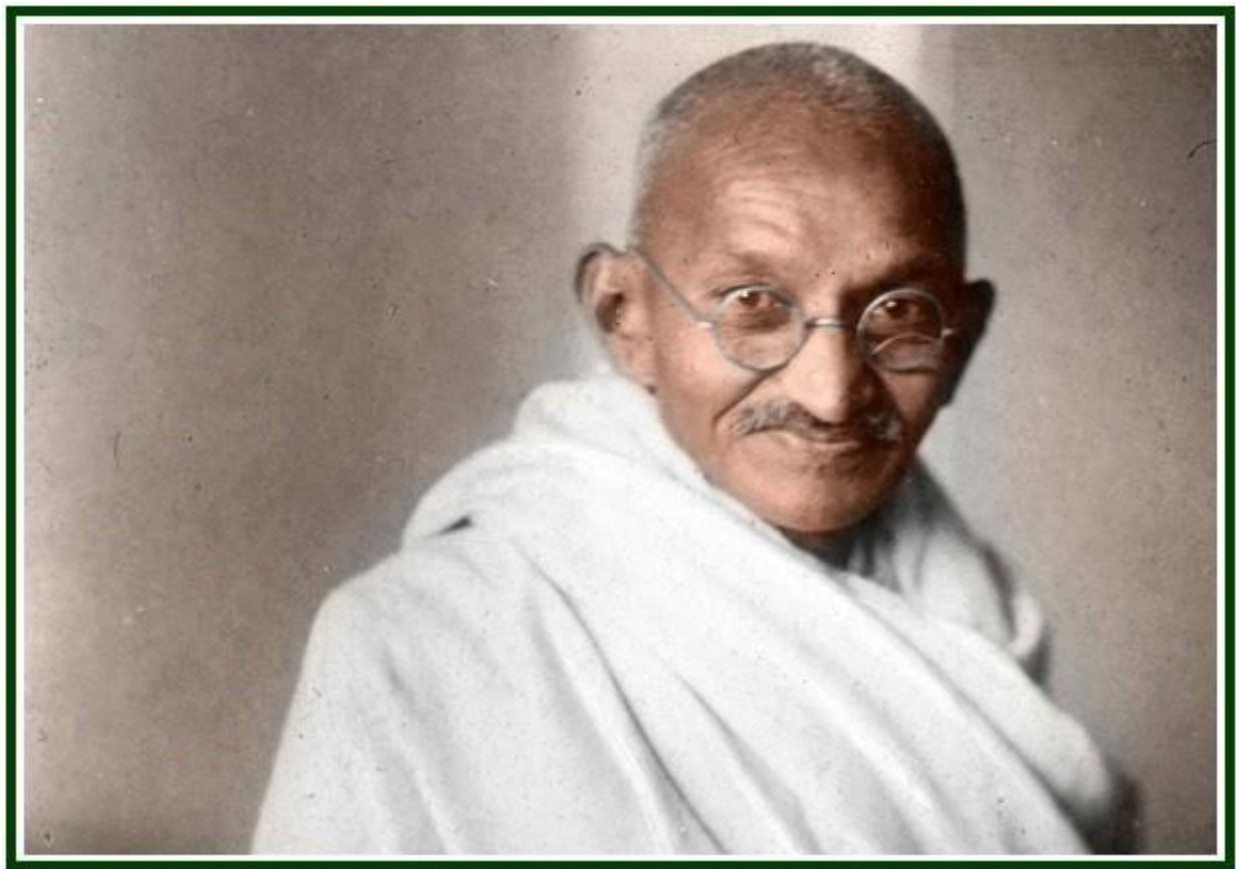
abandonamos o mundo artificial dos slogans e das reclamações e trilhamos o caminho da verdade, que é o caminho da paz.

000

Se você está *cansado de ilusões*, ingresse no grupo [SerAtento](#) em [GoogleGroups](#).

000

A Mentira Tem Pernas Curtas: Esquemas Autoritários Duram Pouco



Cada uma das tentativas de obter poder absoluto através da força das armas ou de técnicas de policiamento mental e manipulação emocional das nações teve uma duração breve, e mesmo neste curto espaço de tempo o seu êxito foi apenas parcial.

Alexandre da Macedônia, Napoleão Bonaparte e Adolf Hitler são três exemplos deste fato básico - entre muitos outros.

É verdade que existe a profecia negativa de George Orwell.

Em seu influente livro “1984”, Orwell visualiza uma nova ordem autoritária mundial que controla até a maneira de as pessoas pensarem. Os ditadores de “1984” decidem o que os cidadãos podem ou não podem dizer. Por meio de uma vigilância eletrônica quase

onipresente, o poder político e econômico controla a maior parte dos movimentos, das palavras e das ações de cada habitante do país.

Qual é o problema?

Orwell é um grande escritor. Foi cidadão de uma ética altruísta exemplar. Foi também um herói da causa humana. Mas não teve a bênção de estudar profundamente a filosofia esotérica.

Privado de uma compreensão mais ampla da evolução humana, Orwell fez o que pôde mas não percebeu com toda nitidez o aspecto frágil, passageiro e ilusório das tentativas de controlar as mentes dos povos.

O poder corrompe, e *o poder absoluto corromperia absolutamente, se não implodisse antes*. Felizmente implode, porque a mentira tem pernas curtas, conforme o tradicional ditado popular.

Toda fraude autoritária dura pouco, não porque a resistência a ela seja necessariamente muito grande, mas porque ela em seguida já não consegue mais resistir ao seu próprio peso.

Os abusos sistemáticos de poder anunciam a queda de quem está no poder, seja de esquerda ou direita.

De outro lado, o prestígio e a influência dos líderes sinceros atravessam o tempo incólumes. Hitler cai, mas Gandhi fica.

000

Teosofia Autêntica em GOOGLE GROUPS

A Egrégora do E-Grupo SerAtento

Vivenciando Aspectos da Verdade Universal

O SerAtento está voltado para o despertar da consciência cósmica.

A palavra “egrégora” deriva de “egrégores”, que, segundo o Glossário Teosófico são os seres da luz astral cuja função é trazer para o mundo humano a energia das inteligências planetárias superiores. Os egrégores são a projeção da consciência planetária divina no mundo do akasha.

Em meios espíritas e teosóficos, usa-se informalmente a palavra “egrégora” como sinônimo de “aura coletiva”. Considera-se, por exemplo, que um lugar de reuniões teosóficas possui uma “egrégora”, uma “atmosfera” especial criada por aquela atividade regular no local.

O e-grupo **SerAtento** pode ser visto como uma egrégora ou campo energético que rodeia um ideal e um saber filosófico de caráter planetário.

[Clique para ver o artigo completo](#)

000

Abandonando a Ilusão de Saber Tudo



Incapaz de conviver com o desconhecido, o indivíduo superficial se agarra a falsas certezas. Consciente ou subconscientemente, ele engana a si próprio para fugir das incertezas do aprendizado que a vida lhe impõe.

Os tolos e os ingênuos têm opinião sobre tudo, a qualquer momento. Desta maneira perdem o bom senso e permanecem com a mente fechada diante de fatos novos.

Para compreender a realidade, precisamos uma mente aberta e um horizonte amplo. Longe do mundo da ilusão, a autoconfiança profunda é inseparável da confiança na vida e da capacidade de reconhecer o potencial positivo de todos os seres.

Como se pode conviver em paz com fatores desconhecidos? Basta desenvolver uma atitude confiante, combinada com prudência e discernimento. Quem conhece a Lei do universo pode confiar na Vida. O peregrino bem informado rejeita a fantasia infantil de que sabe tudo e trata de aprender com os eventos e circunstâncias que o rodeiam.

O sábio e o guerreiro espiritual estão prontos para enfrentar o desconhecido. Não enganam a si mesmos pensando que conhecem o completo futuro desta ou daquela situação específica. Este fato permite que eles ajam com criatividade, e aproveitem o potencial positivo imenso de cada instante da vida.

000

Leia também o artigo “[Opinião, Conhecimento e Sabedoria](#)”.

000

Em 1891, Helena Blavatsky Escreveu Sobre **O Carma da Civilização Atual**



H.P. Blavatsky (1831-1891)

Devido à invasão e à marcha triunfante da civilização, a Natureza, assim como o ser humano e a ética, é sacrificada e rapidamente se torna artificial.

Os climas de diferentes lugares estão mudando e a face de todo o mundo em breve será alterada.

Sob a mão assassina dos pioneiros da civilização, a destruição de florestas primitivas inteiras está levando à seca dos rios, e a abertura do Canal de Suez mudou o clima do Egito, assim como o do Panamá desviará o curso da Corrente do Golfo.

Países quase tropicais estão agora se tornando frios e chuvosos, e terras férteis ameaçam transformar-se em desertos arenosos. Mais alguns anos e não restará num raio de 75 quilômetros ao redor de nossas grandes cidades um único ponto rural inviolável à especulação vulgar.

Na paisagem, o pitoresco e o natural são substituídos diariamente pelo grotesco e pelo artificial. São poucas as paisagens da Inglaterra em que o belo aspecto físico da natureza ainda não foi profanado pelos anúncios de “Pears’ Soap” e “Beecham’s Pills”. O ar puro do país está poluído com fumaça, com cheiro de locomotivas engorduradas e odores nauseantes de gim, uísque e cerveja.

E uma vez que todos os pontos naturais da paisagem circundante tenham desaparecido, e o olho do pintor encontre apenas os produtos artificiais e hediondos da especulação moderna, o gosto artístico terá que seguir o exemplo e desaparecer junto com eles.

(Helena P. Blavatsky, em maio de 1891)

[Do artigo “Civilization, the Death of Art and Beauty” (“Civilização, a Morte da Arte e da Beleza”), de H. P. Blavatsky. Veja “Collected Writings” de HPB, TPH, EUA, volume XIII, p. 181.]

000

Clique para ingressar no grupo [“La Sabiduría Andina”](#).

000

O Futuro à Nossa Frente: **Possibilidades Positivas Ilimitadas**

O livro “The Sabian Symbols in Astrology”, de Marc Edmund Jones, faz uma interpretação astrológica específica para cada um dos 360 graus do Zodíaco, que correspondem aproximadamente aos 365 dias do ano.

Marc Edmund não vê corpos celestes “benéficos” ou “maléficos”. Ele vê por toda parte lições e oportunidades para aprender, que podem ser agradáveis ou desagradáveis. Desde o ponto de vista da teosofia esotérica, o notável astrólogo norte-americano está certo. A definição da vida como aprendizado espiritual corresponde a uma lei. Este princípio está enunciado na Ioga de Patañjali e é central em teosofia, tendo sido abordado por Robert Crosbie e outros.

Não por acaso um dos principais aspectos da obra “The Sabian Symbols” (“Os Símbolos Sabianos”) consiste em examinar cada grau do Zodíaco na perspectiva das suas potencialidades positivas. E, sobre o grau 23 de Capricórnio, Marc escreve:

“Este é um símbolo da capacidade do ser humano de desenvolver novas áreas de experiência no campo prático, e de seu gênio criativo para dramatizar os frutos de uma vida cotidiana e, assim, estimular uma administração sábia das energias vitais. O esforço contínuo de uma liderança idealista (...) exige uma exaltação da visão e do caráter pessoais e, com o passar do tempo, cada indivíduo é levado a uma compreensão mais ampla de seus semelhantes. O objetivo da vida passa a girar em torno de uma preservação de valores”. [1]

Em outras palavras, tudo contém oportunidades sagradas - se tivermos olhos para ver.

A Lei do Universo Nos Guia

Marc Edmund escreve sobre “uma potencialidade completamente incondicionada”, que pode ser alcançada com mais facilidade no primeiro grau de Áries e no primeiro grau de Libra, isto é, o ponto de partida do Zodíaco, e a sua metade, ou ponto de retorno. [2]

A ideia de “potencialidade incondicionada” é um exagero.

A própria noção de “potencialidade” implica um condicionamento cármico, porque o que é potencial permanece ainda restrito e necessita de algumas condições (cármicas) definidas, para florescer.

Não há portanto nada “completamente incondicionado no Universo”. Até o mais elevado dos Samadhis ou êxtases místicos precisa de determinadas condições específicas para ocorrer ou para ser alcançado - e ocorrerá certamente por algum tempo, e não por uma eternidade.

Mas a ideia é fundamentalmente correta se usarmos, por exemplo, as palavras “potencialidade ilimitada”. Nossas possibilidades são realmente tão infinitas quanto o universo, embora elas sejam felizmente guiadas e condicionadas pela Lei do Equilíbrio. Elas também necessitam uma quantidade infinita de Tempo, para alcançarem a Infinitude.

Marc afirma que “elementos de consciência individual emergem de uma situação primordial e sem forma”. Para ele, elementos de sabedoria eterna se desenvolvem “através da determinação contínua do espírito humano” e se projetam na experiência da vida.

De fato, cada pessoa nasce de seus próprios níveis superiores de consciência, para começar a existir no plano físico e viver no mundo exterior manifestado.

Fazemos isso novamente todas as manhãs, quando despertamos de um sono bom e profundo e recuperamos o uso de nosso corpo físico.

Ainda dentro de uma mesma reencarnação, os diferentes ciclos da nossa vida trazem momentos periódicos de renascimento. Estamos constantemente nos renovando em todos os níveis da existência, e é possível criar formas inteligentes de administrar este processo. Uma orientação segura e transcendente nos é dada pela Lei única, universal.

NOTAS:

[1] “The Sabian Symbols in Astrology”, de Marc Edmund Jones, Aurora Press, Santa Fe, N.M., EUA, copyright 1993, 437 pp., veja p. 263.

[2] “The Sabian Symbols in Astrology”, por Marc Edmund Jones (1888-1980), Aurora Press, Santa Fe, N.M., EUA, copyright 1993, 437 pp., veja pp. 150-151.

000

Livros de Carlos Cardoso Aveline

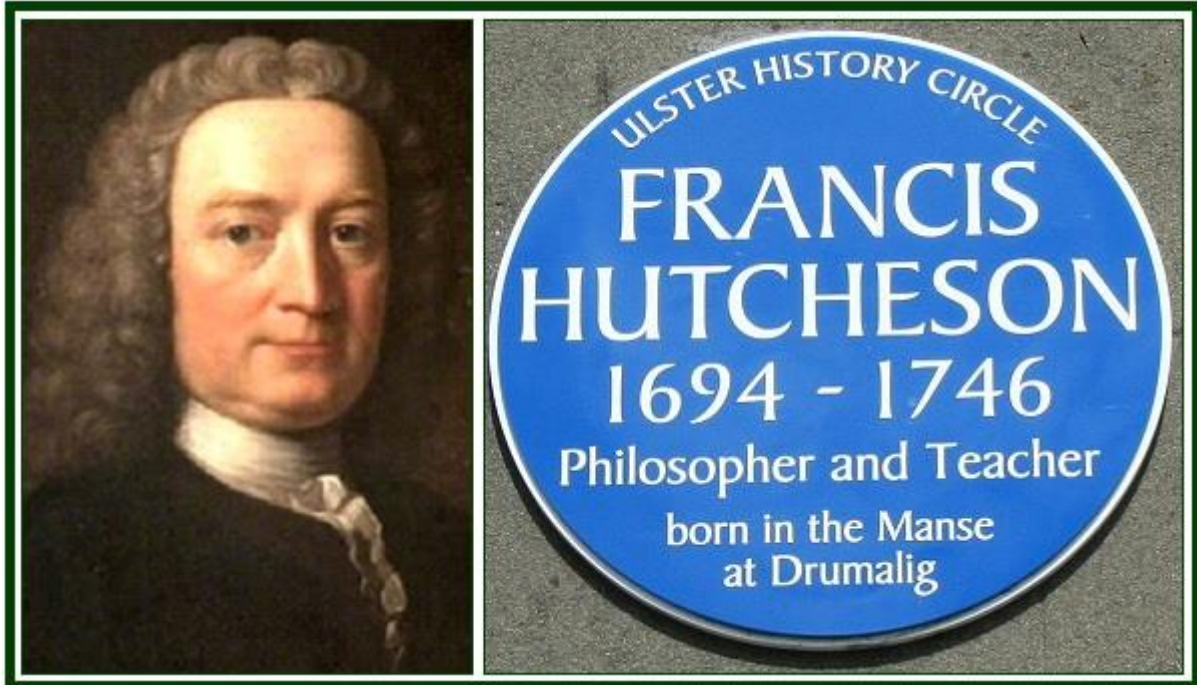
A Arte de Viver e a Filosofia Esotérica Original

**Cada livro traz ferramentas diferentes para construir
uma visão maior do todo da vida. A construção deve ser solidária.**

[Clique Para Ver o Artigo](#)

000

Francis Hutcheson, Sobre Sinceridade e Boas Maneiras



A veracidade parece ser aprovada imediata e fortemente [pelos seres humanos], e isso desde a nossa infância, porque vemos que o primeiro impulso natural da mente infantil é falar a verdade, até que, experimentando alguns inconvenientes, a criança seja ensinada a neutralizar o impulso natural.

Não é necessário mencionar aqui a cortesia e as boas maneiras. Elas são a própria expressão da virtude, a manifestação direta das afeições bondosas, e assim são aprovadas.

Como todas essas habilidades e disposições têm grande importância na vida e são altamente benéficas para a humanidade quando exercidas em consequência de afeições bondosas, e estão naturalmente conectadas a elas, ou excluem o extremo oposto, é com a maior bondade e sabedoria que elas são imediatamente recomendadas à nossa aprovação pela constituição de nossa faculdade moral.

(Francis Hutcheson)

[Do livro “**A System of Moral Philosophy**”, de Francis Hutcheson, Cambridge University Press, 2014, uma edição em fac-símile da edição de 1755, ver vol. I, Capítulo IV, pp. 66-67.]

000

Veja um dos grupos da **Loja Independente de Teosofistas, LIT**, no WhatsApp: <https://chat.whatsapp.com/6MB7dWbqNmx68hEzVshbHk>

000

Ideias ao Longo do Caminho

Todo Peregrino Precisa de Uma Meta Nobre, Uma Vontade Estável, e Equilíbrio



* **A** vida nos oferece coisas de uma beleza espiritual inenarrável, e também outros temas que nos distraem do mundo que é bom, belo e verdadeiro. Há portanto três questões básicas, que devemos estar prontos a responder a qualquer momento: “O que é que nos entusiasma? Onde colocamos prioritariamente a nossa atenção? Estamos voltados para o que é elevado e luminoso?” Que a resposta à terceira pergunta seja afirmativa, porque ela aponta para o caminho correto.

* Numa civilização controlada pela propaganda, estimular o desejo pessoal é quase uma lei. O desejo é apresentado como o caminho para uma vida feliz. Na verdade, o crescimento indevido do desejo pessoal leva à frustração, à inveja, à competição desleal, ao sofrimento, à miséria e em alguns casos ao crime.

* O êxtase a que têm acesso os sábios não surge de eles verem os seus desejos atendidos, mas de eles não terem desejo pessoal algum. Seus desejos são altruístas, e são permeados de desapego e de universalidade: são impessoais. Por isso os sábios têm acesso aqui e agora à substância abençoada do Devachan, o “local dos deuses”. Na verdade o Devachan não é um local, mas um nível de consciência.

* O tipo mais agradável de ausência de barulho é o silêncio que se segue a um esforço intenso, feito em função de uma meta nobre, enquanto ao mesmo tempo reconhecemos que o

mundo avança na direção correta. A direção correta é o rumo do aprendizado da ética espiritual e da justiça prática.

* O sofrimento traz lições de modéstia. A fragilidade dos nossos planos, mostrada todos os dias pela realidade dos fatos, permite que mantenhamos os pés no chão e nos ensina um pouco de realismo. Assim, as dores que devemos enfrentar na vida nos temperam para que nossa vitória seja melhor e mais durável, e para que percebamos que ela não precisa ser vista, nem reconhecida, nem aprovada por ninguém, exceto nossa própria consciência.

* É fácil esperar que melhorem as circunstâncias diante de nós. Mais difícil, e eficiente, é tomar providências para que melhore a nossa própria atitude diante das circunstâncias. Quando alguém melhora as suas ações e reações, melhoram também as situações práticas em que vive.

* O sofrimento pode ser um hábito: muita gente tem um forte apego pessoal às suas formas prediletas de frustração. A cura desta doença emocional inclui três fatores. O primeiro é ampliar a vocação de vitória. O segundo é usar a vontade para pensar o melhor, desde o ponto de vista mais elevado. O terceiro é praticar a arte de enxergar as oportunidades positivas que nos rodeiam quase invisivelmente noite e dia. [1]

* Os fatos incômodos são com frequência inevitáveis - e passam. O importante - o que fica com o peregrino -, é a sua capacidade de reagir corretamente diante deles. O mesmo se aplica a acontecimentos agradáveis. As boas notícias podem tirar do peregrino o seu bom senso, se ele não souber recebê-las com humildade e desapego.

* Toda caminhada tem os seus momentos mais fáceis e mais difíceis. O que o peregrino precisa é de uma meta elevada, uma vontade estável, e um sentido de equilíbrio interno. Podemos aproveitar as derrotas para fortalecer-nos internamente, e usar as vitórias para a prática da simplicidade voluntária e da renúncia à ambição pessoal.

NOTA:

[1] Leia também: “[As Oportunidades Diante de Nós](#)” e “[Obstáculos e Oportunidades](#)”.

000

Vladimir Putin Responde a Joe Biden: **O Efeito Espelho Entre Nações**

Os outros são sempre espelhos nossos, embora muitas vezes haja distorção no reflexo do espelho.

Portanto, tratar com respeito aqueles que pensam diferente de nós é uma norma básica para que a lucidez e o equilíbrio se mantenham vivos, apesar das eventuais discordâncias.

O que fazer, então, quando o dirigente de uma superpotência nuclear desenvolve uma política de incessantes ataques pessoais contra o dirigente de outra superpotência nuclear?

Praticante de artes marciais, faixa-preta de judô, o presidente da Rússia tem sólida visão filosófica e sabe lidar com atitudes infantis quando elas ocorrem nas relações internacionais. Alvo de um ataque pessoal por parte do presidente dos Estados Unidos, que o chamou de

“assassino”, Vladimir Putin respondeu de maneira calma, usando uma linguagem espiritual e psicanalítica, e lembrou do chamado efeito espelho, pelo qual vemos no outro aquilo que temos em nós:

<https://www.youtube.com/watch?v=LIVHBCg4Jp4>

A propósito dos direitos humanos - e de assassinatos - cabe lembrar que um só país em nosso planeta usou armas nucleares. Isso ocorreu em agosto de 1945, quando a segunda guerra mundial já estava quase completamente terminada. Na Europa, havia paz desde maio. O Japão, tecnicamente derrotado, só tinha como alternativa negociar a rendição. As armas nucleares eram desconhecidas. Em 6 e 9 de agosto, os Estados Unidos tomaram como alvo as populações civis indefesas e destruíram Hiroshima e Nagasaki com duas bombas atômicas.

Nenhum outro país fez uma coisa comparável.

Diante das atrocidades cometidas durante as guerras por autoridades que não sabem o que fazem, qual deve ser nossa atitude? **Cabe meditar pela paz no planeta.** É oportuno lembrar que a paz é mantida pela prática do respeito.

Não é correto nem desculpável atirar bombas atômicas sobre populações civis, usando como desculpa “a defesa da democracia”. O país que fez esse abuso inenarrável deve ser capaz de envergonhar-se dos seus erros, ao invés de fingir que é salvador do mundo ou fazer ameaças a outras potências nucleares.

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1] Dia 08 de fevereiro havia 3005 itens em nosso [acervo](#), dos quais 22 estavam em [francês](#), 1375 em [português](#), 1357 em [inglês](#) e 249 em [espanhol](#). Havia dois textos em [italiano](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 07 de janeiro e 08 de fevereiro de 2022:

(Títulos mais recentes acima)

1. **How We Fabricate Scapegoats** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **Ideias ao Longo do Caminho - 36** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **El Teósofo Acuariano, Febrero de 2022**
4. **Blavatsky Corrects W. Q. Judge** - *Helena P. Blavatsky*
5. **El Elogio de las Dificultades** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Fazendo o Que Depende de Nós** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Russia, Wisdom and World Peace** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **Autoimagen y Autoconocimiento** - *Carlos Cardoso Aveline*
9. **O Movimento Ondulatório da Vida** - *O. S. Marden*
10. **How Theosophy Defeats Racism** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **The Aquarian Theosophist, January 2022**
12. **La Lección del Sol en Capricornio** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **The Morality of Present Civilization** - *The Theosophical Movement*

14. O TEOSOFISTA, Janeiro de 2022

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, e www.TheAquarianTheosophist.com. Visite nosso blog em “[The Times of Israel](http://TheTimesofIsrael.com)”.

000

Veja a nova publicação teosófica em espanhol: [El Teósofo Acuariano](http://ElTeósofoAcuariano.com), de febrero de 2022.

000

Uma Alavanca para Mudar o Mundo: Há Vagas na Loja Independente



Os projetos da Loja Independente de Teosofistas envolvem pesquisa e divulgação, e há vagas abertas para estudantes sérios, determinados, que queiram ajudar. No entanto, a prática do trabalho voluntário exige perseverança no altruísmo.

O salário é alto, e é pago rigorosamente em dia. No entanto, o pagamento não é monetário. O seu recebimento nem sempre é visível a curto ou médio prazo.

Em troca do esforço feito, os teosofistas adquirem uma riqueza mais valiosa do que bens materiais. Eles ganham acesso ao “tesouro que está nos céus”. A Lei da Justiça paga com riqueza espiritual aquele que busca a sabedoria divina através da ação altruísta.

Sabendo que o seu salário invisível é alto, todo colaborador voluntário da Loja Independente tem muito o que fazer, por exemplo, na área da filosofia clássica ocidental ou do estudo de “A Doutrina Secreta”.

